

VOZ DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Beja e Faro, Vilarinho, Matadinhos, Taboara, Esqueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarazola (Cacia).

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	24\$00
Série de 25 números	12\$00
1 estrangeiro, 50 números	50\$00
Colunas	30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Voz de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor
António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

DONA AMÉLIA DE ORLEANS

Autorizado pelo Governo, encontra-se em Lisboa, a sr.^a D. Amélia de Orleans, eis-rainha de Portugal que desde 1910 se exilou no estrangeiro.

Recebida por algumas pessoas do extinto regime, a veneranda senhora visitou no último dia 19 os túmulos de seu marido D. Carlos e de seus filhos D. Luiz Filipe e D. Manuel, na igreja de São Vicente de Fóra, onde orou algumas horas e depoz alguns ramos de flores.

Nestes últimos dias, tem visitado também alguns arredores de Lisboa.

LUZ NO APEADEIRO

Nunca mais chega a hora de vermos a nossa estação dos Caminhos de Ferro electrificada.

O seu movimento é grande e, por isso, não é justo que os empregados e o público andem quasi às escuras por ali.

Portugal e Salazar

A Nação ouviu, com emocionante vibração patriótica, o notabilissimo discurso do sr. Presidente do Conselho, proferido no dia 18 do corrente na Assembleia Nacional, em que foi exposta a exemplar coerência da nossa politica externa durante a guerra e sobressai como valiosa utilidade e nítido factor «colaborante» da vitória. Definiu com inteligência, superior intenção e clareza a posição nacional perante o problema dos princípios que devem orientar a convivência das nações nos tempos da Paz. E focou, finalmente, as questões essenciais e actuais que dominam a politica interna, afirmando que «podemos abertamente reconhecer que a

Constituição de 1911 e leis complementares eram neste particular mais generosas que o regime actual — mais generosas para os que se contentam com formulas abstractas, vazias de conteúdo, porque os que tivemos alguma experiencia das coisas tiramos dela que, no respeitante a liberdades publicas, se interessa o grau em que são reconhecidas, muito maior valor tem a sua garantia efectiva. Isto é, as liberdades interessam na medida em que podem ser exercidas e não na medida em que são promulgadas.

Visto o problema a esta luz, que é a sua luz verdadeira, impõem-se logo duas conclusões: uma, na ordem dos factos, e é que se goza hoje em Portugal de mais liberdade do que anteriormente; outra, no terreno dos princípios, e é que o grau das liberdades publicas effectivas depende da capacidade dos cidadãos, não de concessão do magnânimo do Estado. Se não se pôde até hoje ir mais longe do que se foi, poucas verificações serão mais gratas ao nosso espirito, nenhum resultado acreditará mais a nossa própria obra de reeducação politica do que poder avançar sem receio num domínio do qual aliás em toda a parte está excluído o absoluto, isto é, o ilimitado.

«Pode aqui e além, por desconhecimento ou deturpação dos factos, erguer-se uma ou outra voz a acusar o nosso regime de ditadura opressiva do povo português, desviado, pela força, da sua normalidade politica. Esses estão confundidos; não vivemos em ditadura, mas antes de nós e por dezenas de anos — reconhecemo-lo com tristeza — as ditaduras foram a forma corrente da vida politica e vimo-las alterar-se ou succeder-se quasi ininterruptamente, sob formas diversas — a ditadura dos governos, sempre a melhor; a dos partidos, a mais irresponsável; a da rua, a mais turbulenta e trágica. Esses estão confundidos e esquecem que a Constituição foi sancionada por plebiscito popular, nem melhor

nem pior que todos os outros, e tem sido revista por uma Câmara eleita por sufrágio directo. Esses esquecem que não temos deportados por delictos politicos, nem exilados forçados da Pátria.

Se passarmos às realizações sociais, de que beneficia a grande massa da população, não pode haver o menor receio de proclamar a benemerência, a justiça, a ousadia da nossa obra, comparativamente com as promessas vagas e os tímidos vãos de anterior legislação. Certamente trabalhamos com os nossos princípios e organizações e pelos métodos que nos parecem melhores. Mas, em igualdade de condições e na precariedade das circunstancias actuais, duvido que algures se tenha ido mais longe. O salário, a habitação, a escola, o recreio, as férias, a saúde, a reforma, as possibilidades de acesso, a dignidade da função — tudo o que material ou moralmente pode interessar ao trabalhador foi assente em alicerces para poder desenvolver-se e perdurar, e é nos diversos domínios da economia nacional mais do que promessa ou esperança — é realidade já viva.»

Entre vibrantes aplausos da Assembleia Nacional, o sr. Dr. Oliveira Salazar termina assim o seu discurso:

«Eu não quero forçar conclusões, mas, se a democracia pode ter, além do seu significado e alcance social, então os verdadeiros democratas somos nós. Affirmo-o, sem acrimonia, mas convicto; nem tal conclusão poderia ter o ar de desafio em boca de quem sempre proclamou não sermos todos demais para servir Portugal.»

«Pelos razões expostas e por muitas outras que facilmente se subentenderão, o Governo não viu, da sua parte, necessidade de introduzir na Constituição profundas alterações, durante o trabalho de revisão a que a Assembleia deverá proceder, ainda que num ou noutro ponto se deixassem possibilidades susceptíveis de futuros desenvolvimentos nas

ECOS & NOTÍCIAS

TENENTE-CORONEL JOSÉ AFONSO LUCAS

Só agora e não como há tempo o dissemos, por errada informação, foi promovido ao posto imediato o bom amigo da nossa terra, Senhor Major José Afonso Lucas.

A Sua Ex.^a enviámos-lhe sinceras felicitações.

CASAS DE ESPECTÁCULOS

O «Diário do Governo», publicou um decreto que determina que a construção, reconstrução, modificação ou adaptação das casas e recintos de espectáculos e diversões só possa effectuar-se depois de aprovados os projectos pelo conselho técnico da Inspeção dos Espectáculos.

Nenhuma empresa ou sociedade explorada bem como as agremiações desportivas e recreativas poderão exercer as suas actividades ou funcionar sem estarem munidas de competentes licenças da Inspeção dos Espectáculos.

CIRCULAÇÃO DE COMBÓIOS

Consta-nos que os combóios que circulavam ultimamente, começaram no próximo dia 1 de Junho.

Será verdade?

OS NOSSOS CAMPOS

Devido às chuvas que ultimamente caíram, os nossos campos vão tomando outro aspecto, visto que a prolongada estiagem estava a prejudicar enormemente a agricultura.

Activam-se os trabalhos nas sementiças do milho e curam-se os batataes e as videiras.

Ox-lá que um tempo decóra bem.

PARECE ANEDOTA

Um amigo nosso enviou nos uma carta sem estampilha. Pagámos a multa respectiva e, abrida a carta, encontramos a estampilha dentro com este post scriptum:

«Mando-lhe aqui dentro a estampilha, porque os senhores do correio têm a mania de inutilizar todas as que eu colô por fóra.»

A manifestação a Salazar

A manifestação a Salazar feita no passado sábado pelos portugueses representados em todos os seus organismos corporativos e de coordenação económica, foi qualquer coisa de imponente e grandioso.

Desde a Rotunda ao Terreiro do Paço, ao Terreiro do Trigo e ao Cais do Sodré não se podia andar. Era um verdadeiro mar de gente que difficilmente se acomodou na Praça do Comércio para agradecer ao homem que livrou Portugal da guerra. Mesmo assim, as ruas da Baixa, rua do Ouro, rua Augusta e rua da Prata onde tremulavam ao vento bandeiras nacionais e onde se collocaram auto-falantes, ficaram coalhadas de povo. Nunca no nosso país se viu manifestação igual.

Apesar de a chuva impetuosa que caía ninguém arredará pé.

Milhares e milhares de pessoas exibindo bandeiras portuguesas, davam vivas a Portugal, a Salazar, a Carmona num frenesi louco.

Então eis que aparece Salazar à janela do seu antigo

gabinete no Ministério das Finanças. Foi o delírio.

Querer traduzir-se em palavras aquêlê momento, é impossível. Basta que digamos que a calma de Salazar foi vencida. E' que êle viu, ali a seus pés, um povo inteiro a agradecer-lhe o sacrificio de alguns anos. E assim não poderia sair dali porque aquêles milhares de pessoas exigiam a sua presença para manifestar-lhe o quanto lhe deviam. Salazar sorria, agradecia a todos, atirava flores ao povo, dizia adens com um lenço branco. O delírio continuava. Pessoas houveram que choraram; outras enrouqueceram. Ninguém se importava da chuva. A Portuguesa era cantada continuamente por aquêlê mar de gente que formou ali, sem até dar por ela, o maior orfão do mundo. Entretanto, os barcos engalanados que enchiam o rio, salvavam. Bela e impressionante apoteose, aquêla.

Depois... a debaudada e mais vivas. Portugal, decerto, jámais esquecerá aquêlê dia.

Um caciense affacinhu.

Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Mudou o escritório para a
Rua do Crucifixo, 28.2.º
Telef. 21429 - LISBOA

(Conclui na 2.ª página.)

Portugal e Salazar

(Conclusão da 1.ª página).

leis ordinárias e no sentido indicado pelas conveniências nacionais. Expressamente se deseja mais numerosa a composição desta Câmara, mais reforçado o seu poder de fiscalização da acção governativa e da administração pública e para tanto um pouco mais largo o período do seu funcionamento e diverso o método de trabalho. Embora se proponha que a actividade legislativa do Governo se torne independente, em quaisquer circunstâncias, da ratificação da Assembleia, sempre a esta caberá não só a iniciativa em todos os casos, mas a competência exclusiva noutros. Algumas alterações nos artigos referentes à Câmara Corporativa podem parecer de menor mas acusam progresso na ideia fundamental de auxiliar, através das suas secções especializadas, o trabalho legislativo do Governo. Creio que a experiência irá sucessivamente aconselhando o desenvolvimento e aperfeiçoamento da Câmara Corporativa como órgão de consulta e a mais fiel expressão da representação orgânica da Nação portuguesa. Esperamos que a organização corporativa, limpa de alguns abusos ou excessos, reconduzida à pureza dos seus princípios, de que em parte, por imposição das circunstâncias da guerra, se afastou, chegue em breve à constituição definitiva das várias corporações previstas e possa dar-nos, através da Câmara, a imagem vivia do País na sua economia e na sua vida intelectual e moral.

«Desde que sejam aprovadas as emendas à Constituição relativas à Assembleia Nacional, pode julgar-se justificado que se proceda à sua dissolução e a novas eleições. Não tenho, porém, ainda ideia assente sobre este ponto, entendendo apenas que em qualquer caso a lei eleitoral deve ser modificada no sentido de maior maleabilidade do que a actual».

«Escrevi algures o seguinte: «A época que estamos vivendo — e o conflito mundial terá mais fortemente vincado — decorrerá sob o triplice signo da «autoridade, do trabalho e da preocupação social...» Por toda a parte em que se possa dizer que estamos em terra civilizada e cristã, as instituições... se basearão em princípios morais identicos. Nenhuma nação se poderá eximir à autoridade forte: nenhum homem ao dever do trabalho; nenhuma actividade ou riqueza ao critério da sua utilidade social».

«Já lá vão três anos depois destas palavras; durante ele a Europa esvaiu se em sangue e a arruinar se consumiu parte importante do trabalho do Mundo; ao fim veio a vitória e depois desta todos esperam ansiosos a paz. Nada do que tenho presenciado e vivido modificou a minha visão dos factos ou alterou a minha convicção. Sou, pois, obrigado em

Publicações recebidas

Pequena História das Doutrinas Económicas

Editado pela União Nacional em colaboração com o Secretariado Nacional da Informação, de Lisboa, recebemos já há tempo um interessante livro com esta epígrafe.

Agradecemos o exemplar.

Dom Gualdim Pais

Foi-nos oferecido já há tempo pelo Secretariado da Propaganda Nacional de Lisboa, o livro n.º 3 — «Dom Gualdim Pais» — da edição daquele secretariado «Grandes Portugueses», que muito agradecemos.

«Dom Bosco»

Rec-bemos o n.º 37 38 deste órgão dos cooperadores salesianos em Portugal, comemorativo do cinquentenário salesiano no nosso país.

É um número brilhantemente colaborado, de 80 páginas de belo aspecto gráfico, ilustrando-o algumas dezenas de gravuras e optimamente impresso em bom papel.

As despesas com a publicação deste número especial de «Dom Bosco», comemorativo do Cinquentenário da Obra Salesiana em Portugal, elevam-se a mais de 20.000\$00.

Técnica de Alfaiataria

O n.º 40, agora recebido, correspondente a Março e Abril passados, traz o seguinte sumário: O ensino profissional, Modas e confecções, Para a mulher, Curso de corte, Figurinos, A história do linho, Cursos por correspondência, Página do Porto, A higiene e o vestuário, O valor da cooperação, expediente, etc.

«Técnica de Alfaiataria» tem a sua redacção e administração na Praça D. João da Câmara, 44, em Lisboa, e torna-se imprescindível a todos os alfaiates que desejam ser bons mestres e estar em dia com a moda. Por isso a aconselhamos a todos.

Agradecemos o exemplar oferecido.

A's noivas

Desejtm um ramo confeccionado com fino gosto? Dirijam-se ao «Horto Esqueirensense», de José Ferreira da Silva, Telef. P. Público — ESQUEIRA

consciência a manter-me fiel àquelas directrizes. Teimo em crer que são as uteis à Nação Portuguesa, à sua paz e ao seu progresso, e é isso que, acima de tudo me importa, me conduz e me inspira.»

* * *

O povo de Portugal foi no último sábado a Lisboa, à vasta praça do Terreiro do Paço, manifestar a Salazar o seu preito de gratidão pela forma como conduziu a política externa do País, em plena conformidade com os supremos interesses nacionais. Nunca se reuniu na capital tanta gente vinda de todos os recantos de Portugal, com tanta disciplina e entusiasmo, a testemunhar aos Chefes do Estado e do Governo o seu reconhecimento pela Paz.

Salazar, dum janela do Ministério das Finanças, como vidamente, agradeceu ao Povo, reafirmando o amor Pátrio com um — *Viva a Portugal!* — que um mar de gente secundou delirantemente.

Carteira Elegante

ANOS

Ontem, dia 25, festejou 20 aniversários a menina Luiza de Jesus Pardinha, filha do sr. José Maria Rodrigues Pardinha Júnior e de sua esposa sr.ª Maria de Jesus Tendeira, lavradores de Cacia.

— Também ontem fez 42 anos o sr. Manuel Rodrigues Onófre, nosso assinante e estimado contínuo no Colégio Colopolense de Lisboa.

— Hoje, dia 26, passa mais um aniversário o menino João Maria Simões Carvalho, filho do nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Carvalho, importante comerciante na capital e abastado proprietário da Quinta.

— Também hoje faz 9 anos o menino António Maria dos Santos Barbosa, filho do nosso assinante residente em Algés sr. António dos Santos Calado e de sua esposa sr.ª Maria Hortense Barbosa, da Póvoa.

— Ainda hoje, completa mais um ano o menino António Elias dos Santos Nunes da Silva, filho do nosso assinante sr. António Nunes da Silva e de sua esposa sr.ª Maria da Glória Nunes dos Santos, da Póvoa.

— Em 27, completa mais um ano o menino Orlando Miranda da Cunha e Costa, filho do nosso assinante e considerado industrial de padaria em Santarém sr. Salvador da Cunha e Costa e de sua esposa sr.ª D. Maria Augusta Rodrigues Miranda, naturais da Póvoa.

— Nêsse dia também passa o aniversário do sr. Eduardo Augusto Mateus Gomes, nosso assinante natural de Mataducos e benquista industrial de padaria em Setúbal.

— Ainda em 27 f-z 25 anos a sr.ª D. Maria Irene Pereira Borges, nossa assinante em Lisboa.

— Em 28, celebra mais um aniversário o nosso assinante sr. Armando do Carmo Tavares, estimado 2.º sargento de Engenharia 1, no Porto e natural do Cabeço de Cacia.

— Nêsse dia faz 52 anos o sr. Sebastião José de Moraes, nosso assinante natural de Aveiro e benquista industrial de padaria em Lisboa.

— Festeja 3 anos no mesmo dia o menino Carlos Alberto de Almeida Branco, netinho do nosso assinante sr. António Maria de Almeida e de sua esposa sr.ª Rosa Teixeira de Almeida, de Cacia e residentes na capital.

— No referido dia 28 celebra mais um aniversário a sr.ª D. Maria Esteves da Silva, esposa do nosso assinante sr. Vitorino Esteves das Neves, de Angeja e conceituado industrial de padaria em Lisboa.

— Ainda em 28, faz 33 anos a sr.ª Ester de Jesus Soares, esposa do nosso assinante sr. José da Encarnação Soares, de Esqueira e residentes na capital.

— Em 29 colhe 17 verdes primaveras no jardim da sua preciosa existência a galante menina Maria Herlanda Rodrigues de Pinho, aplicada e legial em Oliveira de Azemeis, dilecta filha do nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Lourenço e de sua esposa sr.ª D. Joana da Ascenção Pereira de Pinho, da Quinta e considerados industriais de padaria naquela vila.

— Em 30, completa 15 risonhas primaveras a menina Maria Joaquina Pereira da Silva, filha do nosso assinante sr. Tomé Marques da Silva e de sua esposa sr.ª Tereza Pereira da Silva, de Almieira e residentes na capital.

— Nêsse dia festeja 13 anos o menino Armando Ferreira Couto, filho do sr. Raúl Ferreira Couto, de Angeja e nosso assinante em Lisboa.

— Em 31, passa mais um aniversário natalício o nosso assíduo colaborador e amigo sr. Manuel Maria da Silva Tavares, estimado

escritorário no Parque Automobilístico de Belém (Lisboa).

— Nêsse dia colhe 8 risonhos anos a interessante Esmeralda de Oliveira Maia, filhinha do nosso assinante e conceituado industrial de padaria em Alhandra sr. Agostinho Simões da Maia e de sua esposa sr.ª D. Maria Nunes de Oliveira, naturais do Paço.

— Passa o seu aniversário no mesmo dia 31 o nosso assinante sr. Marcelino da Cruz, de Taboira e considerado industrial de padaria no Barreiro.

— Ainda no referido dia colhe 17 primaveras a menina Deolinda Dias de Sousa, filha do nosso assinante sr. Manuel Nunes de Sousa e de sua esposa sr.ª Maria da Luz Dias de Sousa, residentes no Cabeço de Cacia.

— No dia 1 de Junho faz 19 anos o nosso assinante sr. António Lourenço, filho do sr. António Rodrigues Lourenço e de sua esposa sr.ª Alice Dias de Pinho, da Quinta e residentes na capital. Ad muitos anos.

NOVOS ASSINANTES

Dignou-se entrar para assinante do nosso jornal o prezado amigo sr. Gonçalo Moisés Nunes dos Santos, estimado negociante de Esqueira.

— Foi inscrito na lista dos assinantes do nosso semanário o sr. José de Carvalho Azevedo, considerado proprietário do talho de carnes verdes da vizinha freguesia de Fróssos.

— Recebemos uma carta do nosso assinante sr. César Nunes da Silva, de Fróssos e residente na capital, na qual nos cumprimenta e pede para inscrevermos na lista dos assinantes deste periódico o seu irmão sr. José Ferreira, também residente naquela cidade.

Muito obrigados.

VISITAS

A passar os últimos sábado, domingo e segunda feira junto de suas famílias, vieram a Cacia muitos conterrâneos nossos dispersos pelo país, dentre os quais foi-nos dado cumprimentar os srs. Florindo Nunes Valente, que esteve acompanhado do seu amigo sr. Mário Francisco Ribeiro, natural de Souto (Vila da Feira) e ambos empregados na construção naval da Figueira da Fóz; Mário Martins Simões, empregado de padaria em Carnide (Lisboa); José Maria Tavares, empregado no «Café Coimbra» da Vila da Feira; Ventura Rodrigues da Silva, empregado na panificação de Espinho; Augusto Soares Parêdes, 1.º cabo miliciano no Regimento de Artilharia Ligeira n.º 2, em Coimbra; José Maria e Manuel Augusto Pereira da Silva, empregados na padaria de seu pai na Espadaneira (Coimbra); Armindo Nogueira da Silva, sua esposa sr.ª D. Maria Augusta Simões Duarte e sua filha a menina Deolinda Simões Nogueira, residentes em Matozinhos.

— Na Quinta estiveram o nosso assinante e amigo sr. Manuel Gonçalves Nunes da Silva e sua esposa sr.ª Ana Rosa Nunes Nogueira, que retiraram no dia 22 para a Marinha Grande.

ESTADAS

Tem estado em Cacia, devendo retirar-se hoje para Lisboa o nosso amigo sr. Sebastião Nunes Ferreira, hábil impressor tipográfico na Bertrand (Irmãos), Lda, daquela cidade, que se faz acompanhar de sua esposa sr.ª D. Justina da Silva Ferreira e é filho do nosso prezado conterrâneo sr. José Nunes Ferreira, funcionário aposentado da Imprensa Nacional, residente na capital.

O amigo Sebastião, de regresso do Porto, onde foi jogar basket-ball, quiz visitar pela primeira vez a terra natal de seu pai e como sua esposa o acom-

Póvoa do Paço, àvante...

Tratámos no anterior artigo, embora empiricamente, dos meios de comunicação que, a nêso ver, poderiam facilitar, e muito, o desenvolvimento, da Póvoa do Paço e, também da região circunvizinha, emiquecendo-a em vários sectores.

Não menos importante que as comunicações que nos proporcionam o telégrafo, o telefone e o rádio. Para qualquer das coisas é indispensável a electricidade, chamada de sector, muito embora essa falta possa ser suprida com pequenos geradores, que são sempre de difícil manutenção, sobretudo para particulares.

Hoje, que a vida corre desordenadamente e se vive com uma intensidade quasi inconcebível, torna-se imprescindível o rádio, por ser o mais rápido meio de levar, a qualquer ponto, notícias, pedidos de socorro, ensinamentos diversos, etc.

Por todos estes factos é absolutamente indispensável pensar-se na electrificação de toda a região em que está compreendida a minha aldeia, pois a electricidade — é óbvio dizê-lo — presta serviços inestimáveis à humanidade.

Impõe-se por isso a electrificação que, d rã, a par de maior conforto material, maior conforto espiritual, por permitir o desenvolvimento comercial, industrial e agrícola permitindo também obter, a quem está longe dos meios intellectuais, conhecimentos de arte, ciência, etc.

Tal qual como para o melhoramento das comunicações terrestres, pedimos a boa vontade da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal, também, para a electrificação, volvemos os nossos olhares para os mesmos organismos, certos de que providenciarão, dada a justiça do pedido.

E, a propósito: onde estão os bons filhos da Póvoa do Paço?

Onde estão os homens de boa vontade, dispostos a darem uma parcela da sua actividade, para ser formada uma Comissão de Melhoramentos?

Voltaremos ao assunto dentro em breve.

Póvoa do Paço, Maio de 1945

José Gonçalves Teixeira

panhiásse, percorreram parte de Cacia e vão retirar para Lisboa muito maravilhados com as lindas paisagens disfrutadas.

TRANSFERÊNCIAS

Foi transferido para Espinho, onde está já há semanas fiscalizando as obras da Casa dos Pescadores, o nosso assinante e amigo sr. Artur Augusto Marques, que em S. Jacinto exerceu iguais funções nas obras de construção naval e é residente no Cabeço.

— Depois de ter passado a ponto da escola de recrutas da 1.ª Companhia de Subsistências da Póvoa do Varzim, foi transferido para a Manutenção Militar de Vizeu o nosso assinante sr. Francisco de Almeida Crespo, sarrazolense nosso amigo.

NA REDACÇÃO

Estiveram em nossa redacção a apresentar-nos cumprimentos os amigos do «Ecos» srs. António Alves Simões, Mário Martins Simões, que pagou a sua assinatura; Augusto Soares Parêdes, Armando Rodrigues da Silva, José Luz Andrade, que pagou a sua assinatura; Eduardo Nunes, Manuel Filipe Júnior, que vinha acompanhado de sua irmã Maria da Luz Marques Filipe e do seu colega Artur Gonçalves Caçola; Sebastião Nunes Ferreira e sua esposa sr.ª D. Justina da Silva Ferreira e Manuel M. Valente.

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

LOCAIS

Triste propaganda...

Em Cacia esteve durante muito tempo exposta ao público uma vitrina com propaganda daquilo que se chama *convence-te que sou só eu na terra*, que devido à rendição incondicional de todas as tropas alemãs, foi destinada a uma exposição de retratos de arte da Fotografia Pinho, da rua Conselheiro Nunes da Silva, que está despertando grande interesse entre toda a gente.

Um cartão da mesma propaganda, exposto no estabelecimento do nosso amigo sr. António Rodrigues Soares, de Sarrazola, foi destinado a ali serem afixados editais de todas as espécies de interesse público.

É ver o triste fim que aquilo veio a ter...

2.º Posto Telefónico

Está a funcionar com segura nitidez em serviço permanente o telefone n.º 5 — 2.º Posto Público —, que foi instalado na alfaiataria e barbearia do nosso prezado amigo sr. António Pereira de Melo, na Estrada Nacional, em Cacia.

De dia e noite pode-se estar em comunicação telefónica com qualquer parte, por intermédio deste Posto.

Novo prédio

Já há semanas que anda em construção um bom prédio de primeiro andar que o estimado confrade sr. Profírio Dias Teixeira, benquista industrial de padarias em Tomar, mandou edificar na sua propriedade da rua Conselheiro Nunes da Silva, em frente da casa do sr. Manuel Mateus Morgado, em Cacia.

Espírito Santo

Para que o dia do padroeiro de Cacia não ficasse de todo omissa, o nosso respeitável confrade sr. Júlio da Silva Matos, benquista industrial de padaria na Granja e actualmente com residência fixa na sua linda habitação da Estrada Nacional, mandou rezar, a suas expensas, uma missa na capela onde se venera o Divino Espírito Santo e lançou algumas dúzias de foguetes.

Durante todo o domingo ouviu-se, de quando em quando, o estralar de foguetes lançados por alguns cacienses que se lembravam do dia.

Na segunda-feira, na capela de Santo António do Rêgo, foi celebrada missa e pregado sermão, por promessa do lavrador da Agra sr. Caetano Mateus Morgado.

DE MATADUÇOS E ALMITEIRA

Agricultura.—Tem por aqui chevido abundantemente, o que muito veio beneficiar a agricultura, principalmente os batatais e milhais, apresentando-se estes últimos com aspecto deveras promissor.

De visita.—No passado domingo, esteve aqui, na sua casa de Mataduchos, vindo de Coimbra, no seu automóvel com sua ex.ma esposa e filhos, o nosso amigo e benquista sócio gerente da Sociedade de Padarias, Lda de Coimbra, ex.mo senhor José de Castro, tendo regressado a Coimbra no mesmo dia.

Cumprimentamo-lo.

Também no dia 22 p. p. aqui esteve de visita, vindo igualmente de Coimbra, e regressando no mesmo dia, o sr. Salvador dos Santos Neto, estimado industrial de panificação na cidade de Mondégo. Cumprimentos.

Igualmente aqui esteve por uns dias, de visita a seus pais regressando já a Lisboa, o sr. Manuel Maria da Mota. Que

tiveasse boa viagem.

Aniversário natalício.—No dia 28 do corrente, está em festa o pai do nosso amigo sr. Manuel Alves da Silva, estimado proprietário de Mataduchos, pela passagem do seu 51.º aniversário natalício.

Ao amigo Alves da Silva, enviamos ainda que antecipadamente os nossos sinceros parabéns, desejando que passe esse dia em alegre convívio, na companhia de todos os que lhe são queridos, e que muitos e muitos mais aniversários continue festejando. — C.

DE ANGEJA

Falecimento.—Faleceu no passado dia 19, com 68 anos de idade a sr.ª Rosa Marques Santa, solteira, natural de Canelas e moradora à muitos anos na rua dos Pinheiros desta f.ª freguesia.

O seu funeral foi realizado no dia imediato para o nosso cemitério, com a incorporação das mandadas locais e de muito povo.

Seus filhos, sr. Silvério Marques e Maria Rosa Marques, ofereceram-lhe um bouquet de flores naturais; seu irmão Francisco, também lhe ofereceu um bouquet; bem como sua sobrinha sr.ª Maria Marques e seu marido.

A chave do caixão foi conduzida por seu irmão sr. Francisco Marques, moleiro, da Ribeira; e as botas pegaram os sr. Clemente Silva, Altino Gaspar, Odemiro Tavares da Silva e Manuel Marques da Silva.

Tirou do funeral a agência do sr. Arlindo Dias Capela, da nossa praça.

Pêsames aos doridos.
Visita.—Esteve aqui uns dias de visita aos seus tendo já regressado à capital o sr. R.úl de Azavedo, que naquela cidade é importante comerciante.

Os nossos cumprimentos. — C.

DE SARRAZOLA

Escola.—Nunca mais vemos a Escola Primária de Sarrazola com a reparação que há muito necessita, não sabendo nós de quem a culpa.

Mas porque espera a Junta de F.ª freguesia, se a Câmara Municipal de Aveiro cobre as despesas?

Não há direito tanto desleixo, nem tanta falta de reconhecer as necessidades que vão por aí.

Casamento.—No último domingo realizou-se o casamento da menina Adelina Dias, de 20 anos, filha do sr. José Maria Dias e da sr.ª Maria Dias (n.ª Bites), moradores neste lugar; com o sr. José Marques da Conceição, de 24 anos, natural de Requeixo e que estava em Testada, filho do sr. José Marques Agostinho e da sr.ª Maria Marques da Conceição, residentes em Requeixo.

Que sejam muito felizes! — C.

DE VILARINHO

Casamento.—No sábado, dia 19, realizou-se o casamento da menina Rosa Rodrigues da Silva, de 25 anos, filha do sr. José Rodrigues da Silva e de sua esposa sr.ª Beatriz Rosa da Silva, deste lugar; com o sr. Alfredo Marques, de 31 anos, carpinteiro, natural de Telhães, f.ª freguesia de Veiros, filho do sr. Francisco Marques, alfaiate, e da sr.ª Maria Agostinha Marques, residentes em Telhães.

Foram padrinhos dos noivos o sr. Silvino Pereira da Silva e sua esposa sr.ª Armanda Vieira da Silva, comerciantes em Veiros.

Continuamos a felicitar o novo casal e desejamos-lhe venturas sem fim.

Visitas.—De visita aos seus,

esteve aqui uns dias o nosso amigo sr. Genésios dos Santos e Silva, estimado vendedor de pão em Lisboa, que vinha acompanhado de sua esposa sr.ª Maria Olívia da Costa.

Com os nossos cumprimentos.
Anos.—No dia 27 do corrente festeja 19 primaveras a menina Rosa da Costa Gaspar, criada do sr. Joaquim Dias Pereira, lavrador deste lugar.

—No dia 31 do corrente celebrava 26 aniversários o nosso amigo sr. Aristides Pereira Marques da Silva, estimado comerciante local.

Aos aniversariantes enviamos muitos parabéns. — C.

DA FOVOA E PAÇO

Festividade para encerramento das novenas de Maria.—No domingo, dia 27, realiza-se na capela de Nossa Senhora da Memória uma festividade religiosa em honra do Sagrado Coração de Maria, que constará de comunhão geral pela manhã, terço e sermão à tarde, pelas 20,30 horas, celebrados respectivamente pelos rev. mos padres Manuel Marques, António da Encarnação e Miguel Henriques da Silva Barbosa.

A festividade terminará consagrando a Nossa Senhora com cânticos religiosos, entoados por um bem ensaiado grupo coral do qual fazem parte as meninas Maria dos Prazeres Gamelas, Maria Augusta Gamelas, Alegria dos Anjos Teixeira, Maria Rodrigues Lourenço e Maria d.ª Luz Nunes Lourenço, todas do Paço.

A aliar-se àquelas gargantas de extraordinária admiração, está o seu mestre, o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares G.º, que cooperará nesta festividade como o tem feito em todas as novenas.

Retirado.—Depois de ter ido em peregrinação a Fátima e ter passado aqui uns dias, retirou-se na última semana para Setúbal a menina Maria Adelaide Neto, criada do respeitável filho de Mataduchos sr. Eduardo Augusto Mateus Gomes, benquista industrial de padaria naquela cidade do Sado. — C.

DE AZURVA

Anos.—No próximo dia 30 completa 26 anos o nosso amigo sr. Francisco Marques da G.ª, lavrador deste lugar.

Estadas.—Está aqui vindo de Alcibodado, o sr. António Gonçalves da Cruz, que se fez acompanhar de sua esposa sr.ª Maria da Luz Nunes.

—De Lisboa, o sr. Manuel Simões Cravo.

—Vinda de Fátima, está cá a passar uns dias a menina Adelaide Matos Abrantes.

Estes nossos confrades vieram assistir às festas de S. Geraldo, que se realizaram nos dias 21 e 22 do corrente, com grande brilhantismo e concorrência. — C.

DE FRÓSSOS

Aniversário.—No dia 30 do corrente celta 20 floridas primaveras a simpática menina Deolinda dos Santos Azavedo, filha do estimado proprietário do talho desta f.ª freguesia sr. José de Carvalho Azavedo e de sua esposa sr.ª Adozinda dos Santos.

Os nossos parabéns. — C.

Vassouraria Aveirense

— DE —

Quintino & Delfim

Fábrica de vassouras e escovas de piassaba. Malas e artigos de viagem, etc.

Avenida Bento de Moura, 30
AVEIRO — Telefone 277

Adubos químicos e compostos, batata de semente e de consumo

Veude aos melhores preços
Arlindo Capela
ANGEJA
Telef. 2

Necrologia

Ana Augusta E. dos Santos

No dia 21 do corrente, às primeiras horas da madrugada, faleceu em Cacia a sr.ª Ana Augusta Esteves dos Santos, de 54 anos de idade, casada com o sr. Jerónimo Rodrigues da Paula, cantoneiro, que zelou durante muitos anos o cântico de Cacia e agora o de Canelas.

O seu funeral saíu da casa que habitava na (Parracha) no mesmo dia, pelas 20,30 horas, para o cemitério da nossa f.ª freguesia, sob a proficiente direcção da agência Carvalho, de Cacia.

Ao viúvo, a seus dois filhos Maria e Albano, ambos menores, e aos demais doridos enviamos sentidas condolências.

Manuel Marques da Silva

Somos informados que faleceu já no dia 28 de Abril em Castanheira de Pera o sr. Manuel Marques da Silva (o Guarda), de 59 anos de idade, marido da sr.ª Ana Marques de Almeida, natural de Cacia.

Ao viúvo, que estava junto de seu marido e passou a residir junto de sua família em Matozinhos, e aos restantes doridos, enviamos o nosso profundo sentir.

TERMINOU A CENSURA MILITAR

às correspondências para a Madeira e Cabo Verde

O «Diário do Governo», publicou no dia 22 do corrente, uma portaria mandando cessar o regime de censura militar às correspondências e encomendas postais, bem como às comunicações telegráficas e telefónicas, de e para os Arquipélagos da Madeira e de Cabo Verde, mantendo, porém, o mesmo regime para as correspondências de e para o Arquipélago dos Açores até que as circunstâncias o aconselharem.

Ouro, Pratas, Relógios

Ourivesaria Vilar

Rua José Estêvão
AVEIRO

Oculos e lentes para todos os graus.

Oficina para reparações
(junto ao Quartel da Guarda Republicana)

“O Horto Esqueirense”

— de —
José Ferreira da Silva

A casa preferida no distrito de Aveiro no seu género. Confeccionam-se bouquets, coróas e ramos de noivas de flores naturais. Encarrega-se de todos os serviços de jardinagem do mais simples ao mais artístico e fornece todas as plantas para os mesmos.

A casa que melhores ávores de fruto vende, encarrega-se da sua plantação ou dá instruções. Chamadas pelo Telefone Posto Público

ESGUEIRA

Um dia de pescaria

Num belo domingo de Maio, logo pela manhãzinha, organizou-se uma companhia para a pesca da tainha, composta por seis amigos, daqueles d'antes quebrar que torcer...

O teatro de operações, como não podia deixar de ser, foi o fértil e belo Rio Vouga, onde as rédes foram lançadas, à ligeira, para aproveitar tempo; mas, na pesca, o principal é a sorte, e assim, as tainhas lá foram caindo uma após outra, tornando a lida assaz agradável e animada.

De todos os da companhia, o mais arrojado era o arrais, homem muito experimentado, e pouco amigo de ajudar ao trabalho, devido, talvez, à sua experiência...

Foi, porém, a sua experiência que lhe não permitiu tomar parte na caça à mais talhada tainha já vista naquelas paragens. Era tal o seu tamanho que um dos da companhia, rapaz decidido e audaz, tomou-a por um tubarão (!) e sem embargo lançou-se à água, na ánsia de combater, mas, a fada da sorte abandonou-o; a tainha, olhou-o cheia de superioridade, e em elegante salto mergulhou nas águas profundas, deixando apenas a lembrança visual do seu tamanho, elegantes círculos na água e o intemerato pescador com cara de... pescador pescado...

Que importa porém uma desilusão? A Fé tudo vale, e a Esperança aumenta a coragem; coragem, pois, se queremos a caldeirada Avantel Mais um lance, e a sorte estava ditada! A caldeirada era certa. Em casa dum dos da companhia, que seria a do signatário, teríamos nós boa disposição e, melhor ainda, aquele nectar saboroso que dá alegria, aquele saboroso viinho, de fabrico especial...

Completado o provimento do nosso anfiteatro com a inegável pescaria, pescaria que admirou todos os curiosos que assistiram ao nosso desembarque, foi improvisada mesa ao ar livre, para melhor se poder apreciar o soberbo paladar daquela caldeirada regional; não faltou o tal de fabrico especial, e, aos brindes no fim do repasto, não esquecemos o sol de Portugal, o Porto inegalável...

Assim morreu o dia; nasceu radioso e morria alegre, deixando a todos nós a mágoa imensa de não durar sempre...

Póvoa do Paço, 13 Maio 1945
José Gonçalves Teixeira

Casa do Povo de Aradas

Já a tempo recebemos o relatório de contas referente à gerência de 1944 da Casa do Povo de Aradas, de cuja Direcção fizeram parte os srs. Mário de Matos, Manuel Pereira de Melo e Eduardo Maia Martinho.

Pelo relatório se vê que aquela casa prestou assistência médica aos seus associados, concedeu subsídios por doença, morte e invalidez, manteve na Práia da Aguda vinte crianças, filhas de sócios efectivos, promoveu a criação de uma escola, etc.

Pelas contas se verifica que teve uma receita de 45.952\$16 e uma despesa de 44.763\$66; ficando um saldo de 1.188\$50 para o ano corrente.

Muito obrigados pela oferta.

Padaria

Trespasa-se em Ceira—Coimbra, cosendo 29 sacas mensais. Trata o proprietário, R.úl Severino da Fonseca — Padaria — Ceira — Coimbra. (103)

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

S A V O Y

A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Sêdas encantadoras e tecidos de fantasia de grande Novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Rôtes, Edredons, Malhas, Gabardines e Recupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afomadas Camisas: Tábú, Confiança, Boémia, Limpope, Magna e Dúnia.

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatás, Peúgas, Camurcines, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETÁRIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

JARDIM DAS MODAS

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravata e Retrosaria é o seu forte.

Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendas, e todos os artigos próprios para bordar.

Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

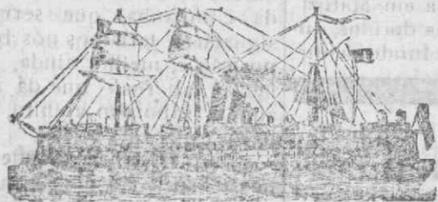
Revendedor de todas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211

Rua da Costeira — AVEIRO

AGENCIA COSTA

PASSAGENS



PASSAPORTES

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

AGÊNCIA FUNERÁRIA CARVALHAL

Antônio M. da Cunha
(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte. Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefônicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

Agência Funerária Capela

de **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os parafixos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo Telefone Público—ESGUEIRA

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, tableiros e o restante para padarias. Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competitor. (449)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A venda em todas as farmácias e drogas.

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

SO NA **CENTRAL REPARADORA**

de

VICTOR GUIMARÃES

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

V A G O

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$000 avançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Calçada de Santo André, 47 - LISBOA (100)

Se quereis ter um bom relógio

comprem um **OLMA**

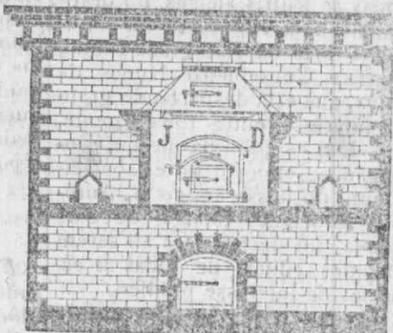
na CURIVESARIA VIEIRA

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASSEIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada.



Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO

BORRALHA — ÁGUEDA

Bicicletas

LINDOS MODELOS

RALEIGH-DEKA

HELIOS

Armando Crespo & C.

R. do Crucifixo, 116-124 — LISBOA — Telef. 27027

Empresa Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 103

Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

Por cima da Esquadra

Telefone 46057

LISBOA



Oficina de Fogo de Artificio

de **José Soares Calçada** (239)

Taref de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)